

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do nao a Educaçao e a primeira necessidade do Homem. Dattou

ASSINATURA	Proprietario-Director e Administrador Jose Marques Damiao	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto	REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Serie de 50 numeros Serie de 25 numeros Estrangeiro; 50 numeros Colonias	24\$00 12\$00 50\$00 30\$00	O «Ecos de Cacia» e o jornal do distrito de Aveiro de maior expansao em Lisboa e Porto	Nao se aceitam originaes contra a vula particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

CASAMENTO

Na vetusta igreja de Santa Eufracia, de Lisboa, realizou-se com solenidade no ultimo domingo o auspicioso enlace matrimonial do sr. Jesus de Almeida, natural de Salreu e estimado cozeiro de padarias, com a simpatica menina Alzira dos Santos Silva, filha do nosso bom amigo e assinante sr. Americo Tavares da Silva, digno construtor civil, e de sua estremenosa esposa sr. D. Ana dos Santos, natural de Sarrazola.

Foi celebrante do acto o rev. prior sr. Jose dos Anjos Gaspar Borges que proferiu aos nubentzes uma interessante predica sobre o casamento, sendo ouvida com muito agrado pela selecta e numerosa assistencia de convidados.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira e sua esposa sr. D. Maria Rosa dos Santos Teixeira, e, por parte do noivo, o sr. Manuel Tavares da Silva e sua esposa sr. D. Joaquina Fernandes.

O organo da parochial igreja executou alguns bons trechos de musica alusivos ao acto, e o servico de 18 automoveis estava a cargo da Cooperativa dos C. Taxis de Lisboa, sob a direccao do seu mestre de cerimoniaes sr. David Mendes, satisfazendo sobremaneira.

Na residencia dos noivos foi servido pela acreditada Pastelaria «Rex» um delicado e abundante «Copo de Agua», cuja ementa foi a seguinte:

Croquetes de Vitela à Portuguesa, Pastéis de folhado com camarão.

RISSOLES

Sandwiches variadas, Paesinhos com ligado de pato, Peru assado e recheado com agriões, Carnes frias com fios d'ovos.

BOLO DE NOIVA

Pastéis finos variados, Bolos de amendoa e chocolate, Petit fours caramelados, Doces d'ovos, Geléia de fruta em copo, Ovos moles, Bombons, Caramelos e Drops.

CUP

Vinhos: Branco e Tinto, Porto Velho e Madeira, Espumantes e Licores.

Ao «Porto» e Espumosos, brindou-se pelas felicidades do novo casal, e à noite foi servido um lauto jantar que decorreu na mais franca e fraterna alegria.

Na «corbeille» viu-se muitas e valiosas prendas.

Durante o «copo de agua», ouviram-se alguns afamados cultivadores da Canção Nacional, acompanhados pelo eximio guitarrista Acacio Gomes e pelo viola José Mendes.

Dos convidados lembramo-nos dos srs.: José Maria da Silva,

Neste Vale de Lágrimas...

São do brilhante jornalista sr. Antonio do Montijo, do nosso prezado colega «Mocambique» de Lourenço Marques, as flagrantes palavras que, com a devida vênia no lugar de honra transcrevemos.

Este mundo, digam o que disserem os bem intencionados, os sonhadores e os loucos, continua a ser o mesmo vale de lágrimas em que a miséria soluça ao lado da riqueza que gargalha, numa grande, infinita falta de escrúpulos.

A terra pode ser, e é, susceptível de melhorar nos as condições de vida. Há nela mananciais de produtos agrícolas e minerais que, industrializados, poderiam dar a cada homem um mínimo de conforto, de abundância, da paz — o sossego espiritual e material de mãos dadas proporcionando-nos uma vida saudável

no pleno gozo dos bens universais.

Mas enquanto o homem for inimigo de si próprio — egoísta, vilipendiador, soberbo e deshumano, não é crível que consigamos atingir a meta que os idealistas colocaram na parte cimeira da civilização, como um prémio natural a quem nasce, e não, como até agora, como um presente do destino aos favorecidos pela fortuna.

Olheemos o mundo. Que vai por esse pobre globo mesquinho, tão sujeito à devastação dos elementos como à devastaçao dos cruéis? — Eia! veja-

mos bem. Ali, a fome, que passa de olhos encovados, faces maceradas, as mãos esguias e descarnadas, nas quais o sangue se vê, azulado e débil, em riscos finos. Mais além, o frio. Que tristeza, a do seu olhar vidrado, longinqua, e como range os dentes e esfrega a pele cor de violeta, na ância doída de achar um pouco de calor... Agora do outro lado: Automoveis, luxo de jóias, espavento de vestidos, faces coradas, sorrisos de alegria, estomago farto, leitões de penas, móveis de beleza que assusta...

Ah! Se o mundo não fôsse assim! Se não vissemos mais estes contrastes flagrantes, se houvesse compreensão e pena pelo semelhante, se todos tivessem um pouco e não poucos que tem tudo!

Se a vida fôsse o que devia ser não veríamos, lado a lado, a tragédia e a alegria, o choro e o riso, as lágrimas nos olhos de uns e a felicidade na alma de outros.

Se a fraternidade fôsse uma verdade, se ouvesse equilibrio, dignidade social, não teríamos occasião de ler no jornal «Região de Leiria» o que segue:

«Há dinheiro em abundancia, em Portugal! Só nos Bancos Espírito Santo e FONSECAS, Santos & Viana estão depositados à ordem, nada menos que «Dois biliões, trezentos e vinte e cinco milhões, novecentos e quinze contos, novecentos e setenta e seis escudos e quarenta e quatro centavos...»

Pois o mundo continua assim, com pena dos poetas e dos idealistas, que não conseguem com os seus versos de amor pelos oprimidos, nem com as suas teorias de bondade universal.

Antonio do Montijo

A DISCIPLINA VALORIZA O TRABALHO

Nunca a desorganização acaretoou vantagens que traduzam melhoria colectiva. Logo — a grei nada lucra se uma pernicioso inconsciência — ou propósito criminoso — de responsabilidades levar uns tantos a julgarem a confusão como mais adequado processo de resolver dificuldades que nascem de circunstâncias que nos ultrapassam na sua origem e que não devem ser esfuçadas com ligeireza. Os contratempos que atingem a vida económica da Nação só podem atenuar-se por redobrado esforço

no trabalho para dele aurir rendimento maior que vá reparar as deficiências que a guerra ocasionou e agrava.

Por sua vez, o resultado do nosso trabalho não é indiferente à organização que o oriente e dirija. Num ambiente ordeiro, de acalmia, sosegado, a produção intensifica-se naturalmente, reforçada pela colaboração, pelo mútuo entendimento, pela necessária coligação de todas as reservas para o mesmo fim: vencer a dificuldade geral, mercê da reduzida mas continua contribuição de cada um dos que trabalham, dos que produzem, nos n'últimos aspectos da economia nacional.

Logo há que manter a todo o transe circunstâncias que permitem continuar e activar esforços bemfezidos, trabalho compensador.

O dispêndio de energias só poderá traduzir se em aspectos criadores capazes de ajudar a passar obstáculos que sofremos, se uma i fl'xível organização e disciplina mantiver cada um no pô to que

industrial de padaria; Joaquim Dias Tavares, industrial de padaria, e sua esposa; Manuel Rodrigues de Oliveira, industrial, esposa e filha, de Angeja; Manuel Marques, negociante; esposa e filhas; sr.ª Maria dos Santos, tia da noiva, residente em Cantanhede; Anibal Cruz, redactor principal do «Ecos de Cacia»; João Rodrigues Teixeira, funcionario dos C. T. T., natural de Cacia; etc.

O «Ecos de Cacia» apresenta aos simpáticos noivos muitos parabéns, fazendo votos pelas maiores felicidades de que são dignos.

(Conclui na 2.ª pág.)

ECOS & NOTICIAS

O NOSSO ANIVERSÁRIO

A todos os nossos prezados colegas que se referiram ao nosso aniversário, enviando-nos saudações, apresentamos sinceros e gratos agradecimentos.

A CAUSA DAS NOSSAS DIFICULDADES

O sr. ministro da Economia, no acto de posse do Intendente Geral e do seu adjunto, disse: «Podíamos trazer das colónias portuguesas e mesmo de algumas nações estrangeiras o que nos falta. É preciso no entanto não esquecer que, embora o Governo tenha feito os esforços possíveis para aumentar a tonelagem disponível da nossa frota mercante — esforços que a Nação conhece — essa tonelagem é ainda insufficiente. Estas as causas das nossas dificuldades e preocupações.»

Razão há para aconselhar: — produzir e poupar!

NOVOS ASSINANTES

A pedido do nosso s'cilito correspondente em Mataducos, voltou a assinar o «Ecos» o nosso amigo sr. Manuel Simões da Silva, daquele lugar e residente em Coimbra.

Também a pedido de um mataducense, assinou o «Ecos de Cacia» o sr. João Gonçalves de Oliveira, do Fontão (Angeja), onde se encontra em veraneio, mas residente na capital.

Iguualmente a seu pedido assinou o «Ecos» o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, de Vilarinho, residente em Pombal.

Também por intermédio do nosso prezado amigo e estimado taboariense sr. João Maria Marques Nogueira, industrial de padaria em Coimbra, tomou a assinatura do «Ecos» o sr. Manuel Maria Rodrigues Paula, residente na mesma cidade.

Também a seu pedido tomou a assinatura do «Ecos» o nosso amigo sr. António Nunes dos Santos da Povoia e residente nas Azenhas (S. João de Loure). A todos muito obrigado.

BAILE

Amanhã, domingo, realiza-se no «Club Recreio Caciense», um grandioso baile, pelas 22,30 horas, que é abrilhantado pela boa «Orquestra Jazz Vouga» da vizinha freguesia de Angeja.

ORIGINAL

Devido à publicação do programa das festas do S. Bartolomeu, fica muito original sem publicar, entre ele as correspondências, que serão publicadas no próximo número.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 21, completa 58 aniversários natalícios, o nosso velho amigo de infancia e colaborador primitivo sr. Celestino Baptista da Silva, Cap. de Inf. aposentado, e residente na cidade de Coimbra, ora a banhos com sua esposa e família na praia de Buarcos, (F. da Fóz).

Também hoje, faz 22 anos o nosso amigo José Vieira Neto, de Oliveira.

Ainda hoje, completa 20 aniversários o sr. Florindo Dias de Pinho, de Angeja mas residente em Lisboa.

— Amanhã 22, completa 53 aniversários o nosso assinante da Povoia sr. António Maria Marques, panificador no Estoril.

Também amanhã passa o seu aniversário natalício a prezada menina Maria da Glória Marques Moreira, filha do nosso representante em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira.

No dia 24, completa 27 aniversários a sr.^a Idalina Simões Teixeira, esposa do nosso assinante de Cacia sr. António Pereira de Melo.

No dia 25, completa 15 anos a menina Utlia Afonso Vigairinho, filha do sr. António Afonso Barbosa e da sua esposa sr.^a Joana Nunes Teixeira Vigairinho, da Povoia, mas industriais de padaria em V. F. de Xira.

Em 26, a sr.^a D. Maria Madalena Ferrer Garrido completa 43 anos, esposa do nosso assinante em Souzela, sr. José Simões Garrido, ali chefe da C. P.

Em 27, o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte completa 33 anos, industrial de padaria em Espinho.

No mesmo dia 27, completa 35 anos o nosso assinante de Sarrazola sr. Manuel Simões de Moura, caixeiro de panificação em Lisboa.

Ainda no mesmo dia 27, faz anos o nosso assinante e amigo sr. Florindo Nunes Valente, empregado nos Estaleiros da Construção Naval da F. da Fóz.

ESTADAS

A passar algum tempo na companhia de seus pais e família, está no Cabeço de Cacia o nosso assinante e amigo sr. José Simões Costa, estimado vendedor de pão na capital.

Em Cacia, e junto de sua amíssima esposa sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, está o nosso assinante e amigo sr. Amadeu do Vale, compositor teatral na cidade de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Deolinda Soares da Silva, chegaram a Cacia na última segunda-feira, vindos do Monte de Capurica onde são industriais de padaria, seguindo no dia imediato para S. Pedro do Sul, o nosso assinante sr. António Dias da Silva, onde foram estar a banhos uns dias.

Vindo das termas de S. Pedro do Sul, já se encontra na sua casa de Eitrol, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Simões, que lá esteve 18 dias a uso daquelas águas.

Acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos, encontra-se em Angeja, sua terra natal, a passar a época calmosa o nosso assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, proprietário da acreditada Sapataria Pelicano da capital.

Também chegaram na segunda-feira a Angeja a sr.^a D. Felismina Nogueira de Sousa, esposa do nosso assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa. Acompanha a os seus filhos Fernando e António, que aqui vem passar alguns dias.

A passar a época calmosa, encontram-se já em Angeja o nos-

so amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, estimado industrial de panificação em Lisboa; sua esposa sr.^a D. Maria Dias Cabique e sua filha sr.^a D. Maria Alice Rodrigues de Oliveira.

VISITAS

Vindos de Espinho, estiveram na Quinta no último domingo, de visita a sua família os nossos amigos srs. José e Silvestre Gonçalves Faria, que ali são industriais de padaria; tendo-os acompanhado o sr. Abel Moreira da Silva, empregado daqueles.

Na Quinta, esteve de visita no último domingo, o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo, que não tivemos o prazer de abraçar.

RETIRADAS

Depois de passar uma temporada em companhia de seus familiares, retirou-se de Fernelhá há dias, para Samora Correia, o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Gonçalves de Melo.

NA REDACÇÃO

Veio propositadamente à nossa redacção apresentarnos cumprimentos, o sr. Amadeu do Vale, empresário e escritor teatral em Lisboa, que se fez acompanhar de sua esposa ex.^{ma} sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, sua sobrinha madmoiselle Maria de Lourdes Pereira Alves e uma filhinha do outro nosso amigo sr. Manuel Veiga.

Muito reconhecidos estamos e agradecemos as palavras dirigidas ao nosso Director, pelo nosso querido amigo sr. Amadeu do Vale, sua esposa e sobrinha.

Visitaram-nos mais os srs. António Allá, Dig.^o Eng.^o Chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro, que na Quinta tem andado no levantamento da planta para as importantes obras a realizar brevemente na fonte de Quinta do Loureiro; Silvestre Gonçalves Faria, industrial em Setúbal, Angelo de Ascenção, José Gonçalves Teixeira, João Marques e Victoriano Marques da Silva, que chegou há dias de S. Vicente, (Cabo Verde), e nos trouxe notícias dos nossos assinantes ali militares srs. Emídio dos Santos Bastos, de Taboreira e Manuel Nunes da Silva, seu conterrâneo, Angeja, que ficaram bem e de perfeita saúde.

Folgamos em saber notícias daqueles nossos assinantes.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Apenas com 33 anos de idade, pereceu no dia 10 do corrente em casa de seus pais o nosso conterrâneo sr. José Maria Rodrigues de Azevedo, que sofreu orrivelmente durante 15 dias, deixa viúva e dois filhinhos menores.

O seu funeral realizado no dia imediato pelas 18 horas, foi muito concorrido, tendo-se incorporado 6 sacerdotes, a banda de Canellas, a irmandade do Coração de Jesus e 6 bouquets de flores artísticas com sentidas dedicações.

A chave do luxuoso caixão foi conduzida por seu cunhado sr. António Simões de Moura e as toalhas pelos srs. Abílio Simões da Maia e António Nunes Pereira, também cunhado do extinto.

Na igreja houve officios de corpo presente e tratou do funeral a agência de Fonseca e Miranda, aqui.

A família em luto os nossos pésames.

Visita.—Cumprimos aqui na última semana o sr. João Simões de Miranda, que o acompanhava sua esposa e dois filhinhos.

De Mataduchos e Alumieira

Em vilegiatura.—Há já tres semanas, vindos de Lisboa, que se encontram na sua linda vivenda de Alumieira, onde contam passar a estação calmosa até princípios de Outubro, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, sua estremosa filha e genro, respectivamente D. Maria Ferreira Gautier e José Gomes Gautier, e bem assim seu dois netinhos, o Alberto e a gentil Emilinha, aquele, estudante muito distinto, e esta estudiosa menina a quem igualmente não falta inteligência.

Igualmente se encontram a veranear em Mataduchos, no elegante prédio do sr. António da Maia, os srs. Manuel Maia da Cunha, e sua dedicada esposa D. Maria Simões da Maia, filha e genro d'aquelle senhor.

Igualmente para o mesmo fim, chegou aqui há dias com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. José de Castro, muito digno sócio gerente da Sociedade de Padarias de Coimbra.

A todos o nosso cartão de boas vindas.

Excursão.—Teve lugar no passado dia 8 do corrente um passeio fluvial d'aqui à praia de S. Jacinto.

O embarque e desembarque efectuou-se na ribeira da Bessadinha, destê lugar.

Chegados aquela praia, teve lugar no salão d'ali, um animado baile que se prolongou até à tarde.

Tudo decorreu bem, despejaram-se os bem providos farneis, e toca de embarcar.

A viagem de regresso foi boa, apenas um pouco ruidosa devido talvez a excesso de... velocidade.

Aniversário natalício.—Completo no passado dia 8 do corrente os seus 7 aniversários, o menino Manuel da Maia Loura, filhinho querido do nosso amigo sr. José Marques da Loura, e de sua dedicada esposa sr.^a Augusta de Maia Loura.

Parabéns ao Manuelsinho, desejando-lhe nós um futuro feliz.

Um conterrâneo nosso, e amigo do Ecós.—Pede nos para darmos a seguinte notícia apensa à nossa correspondência:

Na quarta-feira, passou na estrada nacional uma caravana de automóveis, pertencentes a grandes industriais da capital.

No seu grande «Sott» seguiu para o Funtão, onde já se encontram os seus estremosos filhos, o nosso grande amigo, importante industrial na capital e dignissimo dirigente d'uma das melhores agremiações desportivas do País—C. F. «Belenezes» o sr. João Gonçalves de Oliveira, onde vai passar umas bem merecidas férias, no seu lindo palácio, depois do estufante trabalho que tem tido.

Num outro carro, com rumo ás luxuosas termas do Gerz, affim de tratar do seu melindroso figado, ia o grande e conceituadissimo industrial, sr. João Rodrigues da Bela.

Para Eixo, dirigia-se numa luxuosa conduite, affim de se tratar do seu abalado sistema nervoso, o benquisto e grado industrial de panificação, sr. Silvério Gonçalves da Cunha. Na sua companhia seguia o sr. J. Pitarma, primeiro industrial de Panificação de Sacavém, acompanhada de sua dedicadissima esposa.

P. S.—No dia seguinte já chegado a Eixo, foi acometido dum fortissimo ataque intestinal devido a umas ameiçoas ingeridas na Capital, o sr. Silvério Gonçalves da Cunha, que de vido á eficaz intervenção do sr. Dr. Sismundo de S. João de Loure, não tomou maiores propoções.

Este acontecimento causou grande consternação no meio, tendo sido na convalescença acarinhado por muitos amigos, entre os quais os, conhecidos Pin-

REMOOUES

Pelo meu amigo Damião fomos entregues um postal anónimo de (Um angejense)—ête há tantos...—que á redacção do «Ecós» foi parar. Diz esse postal:

«Sr. Sêca & Mêca

Foi inaugurada a Ponte de Angeja. Pode ter a bondade de dizer aos seus leitores quando é inaugurada a Ponte de Cacia!!!???

Com sentidos pêsames de um Angejense»

.....

Mais nada; só isto.

Nós, só acentuamos a ignorância bem evidente do seu autor, quanto a pontuação. Então, quando se formula uma interrogação, a seguir, vêm-se pontos de admiração (tres, nada menos) em vez de interrogativos? Pobre anjinho? Vai para a escola.

.....

Mas, o caso, é que tendo eu assistido á inauguração da ponte, e sabendo como sei, onde ela está situada, fez-me o postal espêcie, e para me tirar de dúvidas, passei da dita ponte além, até ás primeiras casas de Angeja, não fôsse o diabo ser teneiro e tivesse lá sido construída outra ponte que fôsse inaugurada sem en de tal me aperceber.

Qual cabaço! Não vi lá nada, a não ser um grande areal que precede o vão para passagem com destino ás tapadas.

Nisto, vejo passar um campo-pez angejense com uma compilha vara ao ombro, pois ia com ela «tocar» uma «chata». Fiz-me «palonso» e perguntei-lhe:—O sr. pode dizer-me onde está situada a ponte que há pouco tempo foi inaugurada?

O homem olhou fixo para mim, e perguntou me por sua vez:—O sr. com certeza não é destes sitios, pois não? Disse-lhe ao mesmo uma terra distante para os lados de Coimbra, e então o homemzinho disse-me:

—A ponte de que o sr. fala, está lá adiante, sempre nesta estrada—pois não tem outra? e passados dois quilómetros picos, a encontrará.

Eu, continuando a «palnocear», retorqui-lhe:

—Enão é a não é mesmo precisamente em Angeja? Resposta dele:

—«Chamam-lhe de Angeja, mas ela está mesmo ao pé de Cacia!!!»

.....

Os tres admirativos são meus. Despedi-me do meu informador e puz-me a caminho, não sem me pôr a vir, para mim mesmo, dada a fragilidade dos erros humanos.

Quanto aos pêsames, amigo angejense, vá os guardando para si—eu devolvo-lhos—pois muito bem pode ter que o sr. vá vendo que o «erro», pouco a pouco se irá desmanchando, como tudo que é erro.

Sêca & Mêca.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,30 Tramuei	7,43 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correo, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Omibus
17,34	20,57 Tramuei
20,48 Correo, tramuei de Alfarelos	21,32 Omibus

Espingarda

Vende se uma quasi nova, marca «Anglais», calibre 12, devidamente legalizada. Informa esta redacção. (4)

guns de Mataduchos, dos quais foi oferecido um saboroso lunch, feito pelas bondosas mãos da estremosissima filha do convalescente.

A disciplina valoriza o trabalho

(Conclusão da 1.^a pag.^a)

vem occupando, e criar à volta de quem trabalha condições de recompensa moral, de alento patriótico, sadio e calmo—sem os alaridos da desordem.

O trabalho é por sua natureza construir, sobrepôr elementos, ordenar parcelas, para a vitória da ordem, da paz, da vida. Tudo assente na organização e disciplina.

A confusão destrói. A desordem aproxima dos horrores da miséria. O barulho mata a seriedade e a utilidade do trabalho. A ordem é o primeiro passo para a solução das dificuldades colectivas.

Noticias de Uivarinho

Visitas.—Vindo de Coimbra, onde é estimado panificador, esteve cá de visita no último domingo, o sr. Manuel Maria Marques, para onde já seguiu.

Da mesma cidade, o sr. Manuel Dias Soares, onde é panificador, e para onde já se ausentou.

Retirada.—Para Lisboa, seguiu daqui no último dia 15 a menina Maria Rosa dos Santos Silva, onde foi estar uns dias com sua familia.

Baile.—No último domingo houve um baile na casa do sr. José António Dias da Cruz; foi organizado por uma comissão de rapazes daqui e abaluchou alguns componentes do «Grupo Musical Caciense», de Cacia.

Decorreu bem e foi bastante concorrido.—C.

Práia do Farol, (Aveiro)

Época Balnear.—O mês de Agosto está animadissimo já no mês de Julho as casas estiveram quasi todas alugadas. Estamos informados que neste mês muitos banhistas tiveram de desistir a vir gosar as suas férias na práia por falta de alojamento e que outros resolveram vir para Setembro estando também as casas para este mês todas alugadas.

O progresso desta práia acentua-se.

Excelentes ares, excelentes divertões de espirito para o próximo ano lectivo.

Colónia Balnear Infantil.—No magnifico edificio da «Assembleia» continuam instaladas as crianças que com põem a Colónia Balnear Infantil de Aveiro.

A mesma tem instalado na práia um barracão cercado e com balçoço.

Sociedade.—A nossa práia apesar da sua pequenez é preferida pela melhor sociedade tanto de Aveiro como de outras cidades distantes de entre muitos notamos alguns nomes:

Engenheiro Lemos, Dr. Lemos, Dr. Manuel Soares, sr. Amílcar Coelho, Engenheiro Barata, Dr. Machás, de Lisboa, Dr. Juz Fontes, Dr. Góis, Alfredo O-sório; sr. Ferreira sócio da fábrica da Lixa; Dr. Gonçalves Pais de Viseu; Dr. Paz e Dr. Queiroz também de Viseu, Dr. Sousa e Melo, de Albergaria-Velha, Dr. Marques da Silva, do Porto, Dr. Henriques, Dr. Carlos Vidal, Dr. António Peixinho; Sr. Serrão, de Lisboa, sr. Borlado, de Sangalhos, Tenente Tadeu, Tenente Gonçalo, Dr. Morgado do Porto, Dr. Gabriel Vieira, Dr. Magano sr. Egas Salgueiro, sr. Aristides, Tenente Lopes, sr. Américo Teixeira sócio da fabrica da Lixa, Dr. Machado, Coronel Teixeira, Engenheiro Vaz Pinto etc. J. G. Cruz.

Grandiosa e Imponente Festa

EM HONRA DO MILAGROSO

S. BARTOLOMEU

NOS DIAS 28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 1943

NO PITORESCO LUGAR DE

SARRAZOLA

O próprio demônio, tendo nele o seu inimigo acérrimo, treme com a sua presença, desaparece como relâmpago com a sua voz e confessa, humilhado, a santidade de S. Bartolomeu e a divindade da religião que prega. As almas que se chegaram junto d'ele possesdas desse inimigo terrível de Deus, logo soltavam hinos de alegria pois a vista de S. Bartolomeu parecia, por um poder sobrenatural, desterrar, num momento, o demônio para o seu lugar, para o Inferno. E é por isso que a terra inteira, hoje ainda, como até à consumação dos séculos o ama, o invoca, o admira, o honra em milhares de altares, espalhados por todo o mundo. Tanto amor de santo que hoje festejamos, ficaria todavia sem um epílogo que mais o provasse aos



homens se não fosse selado com o sangue dos mártires. Permittu pois Deus que os homens, na sua impiedade, tomasse S. Bartolomeu e lhe dessem a corôa do mártirio: — E esfolado vivo por ordem de Astiages e após um dia de dôres, viu-se ainda rolar sobre a terra a sua cabeça que lhe foi cortada tão impiedosamente. Morto para a Terra, vivendo já há muito para o Céu, foi S. Bartolomeu desde logo que continuara a viver com Deus, agora face a face, com toda a alegria dos santos. E daí, cheio de amor pelos homens, não os esquece; as suas bênçãos descem sobre nós e neste dia o seu alhur de agradecimento à honra que queremos prestar-lhe damos a esperança duma vida feliz, pedindo-lhe que assim seja no que aspiramos.

PROGRAMA DAS FESTAS

O dia 24, dia onomástico do Santo Órigo do lugar de Sarrazola, será surpreendido ao alvorecer da aurora por uma girândola de foguetes, que se repetirão novamente ao meio dia e à noite, continuando estas tradições até ao dia 28.

Dia 28 Ao romper da alva e pelo dia adiante, será lançado fogo em sucessivas girândolas, chamando a esta pitoresca povoação os inúmeros forasteiros que todos os anos nos visitam.

A's 20 horas, (8 da tarde), a Comissão das festas, acompanhada de muito povo irá esperar ao Apeadeiro dos Caminhos de Ferro de Cacia as reputadas Bandas de VALE DE CAMBRA e "ALBA" DE ALBERGARIA-A-VELHA, seguindo dali, a percorrer algumas das ruas do Cabeço e Sarrazola até ao local dos festejos.

As ruas apresentarão um aspecto festivo, tôdas engalanadas com festões e bandeirólas, mastros bizarros e trofeus, pelo acreditadíssimo ornamentador e iluminador sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha.

A's 22 $\frac{1}{2}$ horas, (10 e meia da noite), o exímio artista iluminador acima referido, procederá ao acendimento da feérica iluminação eléctrica que dará ao local um aspecto suave.

A's 23 horas, dar-se-á início ao ruído do **ARRAIAL NOCTURNO**, subindo aos seus luxuosos corêtos as duas referidas bandas de música onde devem executar dos seus repertórios as melhores partituras.

Nos intervalos queimar-se-á grande quantidade de fogo de artifício habilmente confeccionado por 4 afamados pirotécnicos.

Dia 29 Alvorada pelas mesmas bandas e várias girândolas de foguetes, as quais percorrerão as ruas principais dos pitorescos lugares de Cacia, Cabeço e Sarrazola em cumprimento aos seus habitantes.

A's 11 horas, terão início na capela de S. Bartolomeu, ricamente ornamentada pelo distinto condecorador sr. João dos

Doces, de Aveiro, as festividades religiosas, celebrando se a missa solene a grande instrumental, com a cooperação da esplendida orquestra da banda de Vale de Cambra.

Ao Evangelho subirá ao púlpito o notável orador sacro rev. P.^o Francisco Teixeira, pároco em Albergaria-a-Velha, que pronunciará uma oração alusiva ao acto.

Terminada a missa fará o seu saímento uma **LUZIDA PROCISSÃO**, na qual tomará parte muitas dezenas de anjinhos ricamente vestidos por três armadoras, e sumptuosos andores, que percorrerá o itinerário do costume.

A's 18 horas, (6 da tarde), as mesmas bandas de música darão início ao **ARRAIAL DA TARDE**, durante o qual se queimará belas peças de fogo e a mocidade dará largas à sua estonteante folia, em seus típicos descantes e divertimentos característicos da região.

Até às 11 da noite desse dia se prolongará este arraial que terá como no dia anterior, iluminação eléctrica e 4 pirotécnicos em despique.

Dia 30 Haverá as mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores, fazendo parte destas a **BANDA DE LOUREIRO**.

A comissão das festas, acompanhada sempre da mesma banda de música, percorrerá o lugar de Sarrazola na tradicionalíssima recólha das "devoções".

A's 18 horas terá começo o último arraial que será abrihantado por esta banda de música e se prolongará até às 23 horas desse dia, com iluminação eléctrica disposta a capricho. Durante a tarde desse dia, realizar-se-ão algumas distracções, contando-se com as costumadas corridas de cantaruihas, etc.

E, assim, no meio da mais sã alegria e entusiasmo, se darão por findos, este ano, os festejos a S. Bartolomeu.

O JUIZ,

Manuel Simões Dias Quintaneiro
e mordomos.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias, fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Soulo — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

V A G O

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

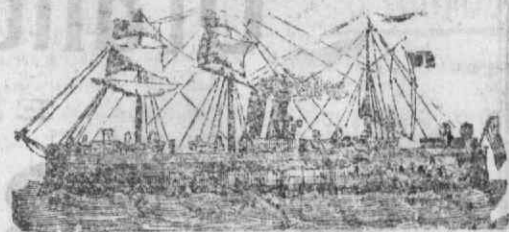
Rodrigues Pinho (423)

A venda em loja a parte. — GALA — PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS

Passaportes



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4=LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alentejo) encontra V.

Ex.^a o objectivo desse tema que é: poupar

e produzir economias!

Para isso tem e nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba 3\$50

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cme Kodak para amadores, Venda de rolos, Films Pack e para a Cme-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agla.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

(97)

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.